

**CASA OFICINA
ANTÓNIO CARNEIRO**

**20.03—21.04.2013
EXPOSIÇÃO**

**JOÃO ABREU
VITOR ALMEIDA**



FRANCISCO LARANJO

DIRETOR DA FBAUP

Não deixa de ser gratificante notar como vai crescendo o entusiasmo, na proporção do trabalho criativo, em torno de uma figura notável da cultura portuguesa. Antigo estudante e professor desta Escola, como o foi António Carneiro.

Em boa hora celebrado com a Câmara Municipal do Porto, o protocolo que abre as portas a esta possibilidade de se trabalhar o legado deste Artista aos estudantes, docentes ou artistas apresentados por esta Faculdade, agora se constata a dinâmica imanente de uma Casa que tanto tempo esteve esquecida, e o potencial revelador para o diálogo com a arte contemporânea, que não é tão só serviço educativo, mas antes e sobretudo, como dizia, revelação de um universo inesgotável de diálogo e aprendizagem sobre nós mesmos, a cultura portuguesa e o mundo.

Aqui ao nosso lado, podemos visitar agora duas abordagens totalmente distintas ao lugar e ao espírito deste patrono da COAC.

Vitor Almeida, docente desta Faculdade, mostra-nos como inquietante foi o facto de ter escutado a obra que de momento se encontra numa das paredes do estúdio do artista como se fosse parede

de exposição: Camões lendo os Lusíadas aos Frades de São Domingos e sobre a qual produziu um video que deve ser atentamente olhado.

João Abreu, estudante inconformado e entusiasta desta Faculdade e dedicado observador deste fenómeno de re-interpretar símbolos, imagens e objetos, propõe-nos uma outra abordagem da criação deste artista.

Em ambos os casos estamos perante o interesse e o sucesso desta programa de residências. Pelo facto, cumprimento e felicito os artistas que se expõem, apresentando os votos de que o ritmo de interesse e trabalho se afirme em crescendo e qualidade como a que se desenhou desde o início. E que é do maior significado para a cultura portuguesa e seu discernimento.

JOÃO ABREU

Passo a passo o papel cria, constrói, cobre, percorre e sela. A estrutura deixa agora de ser nua e veste um manto de significado. Cria e recria a paisagem do olhar, o simbolismo ao real, do real.

O papel é impregnado de um retrato figurativo transferido de forma gordurosa e veloz para uma superfície que lhe é alheia, tornando-se parte de si, agora. Aguarda, na solidão pictórica, o contaminar oscilatório futuro, a luz ténue que outrora vagueava por um pôr-do-sol rasante na areia da praia.

O silêncio é quebrado pelo vibrar de som que balança a mesa de trabalho. O pigmento inunda o ar, cravando o seu corpo nos poros mais profundos de todas as matérias. O verniz abraça os mais pequenos vestígios de coloração do real, é ele que fixa a diferença de frequência e que esta se equipara à linguagem vibratória do som. Ouvimos a água, o aquecimento da resistência eléctrica, o som do vidro que espelha a luz pela sala e que nos torna parte dela, que nos envolve. O papel fala, ouvimos o seu amachucar, o dobrar do seu corpo, uma cicatrização que se assemelha à terra que pisamos, às ondas do mar, ao romantismo da pincelada que materializa o pensamento, o olhar.

A personificação é criada pela acumulação de matéria parte a parte, pedaço a pedaço, modificação a modificação. A cor, o papel, o assobio, a tinta, o pigmento, o metal, a madeira, nada mais são que um só, um tronco orgânico, um grupo solitário.

A inquietude e o fervilhar do pigmento dão lugar a estagnação e passividade. É tempo de permanecer em sossego, ouvimos agora o evaporar. O silêncio. A música secreta que seca o ouvido, a pele, a superfície, o corpo.

Chegou a hora de contemplar, mirar o cadáver quieto. O descanso desaparece no olhar. A contemplação não traz sossego, é manifestação, desassossego.

VITOR ALMEIDA

Olhar este retrato é escolher desse tempo
a palavra escrita, a nuvem que passa,
a luz que se viu.
Da cinza, nova nascença:
reler e rever,
reimaginar.

RENASCER

Filme-ensaio,
10 Mins · Full HD

de

Vítor Almeida
© Março 2013

a partir de

Camões lendo os Lusíadas
aos frades de São Domingos
[1927]
de António Carneiro
[1872—1930]

Textos

Teixeira de Pascoaes
Laura Castro
Manuel Laranjeira
Luís Vaz de Camões
Raúl Brandão

Voz

Flávio Hamilton

Música

JS Bach
WA Mozart
L Miguez
A Caldara
J Haydn

Agradecimentos

José Ferreira de Almeida
Patrícia Viana Almeida
Monsenhor João Evangelista
/ Paço Episcopal de Coimbra

Produção

Rui Duarte

Filmado

no Porto e em Coimbra
© Março 2013

REVELAR AO PORTO O SEU PASSADO ESCONDIDO

VÍTOR MARTINS

É quase incompreensível a ignorância que existe na cidade sobre o seu passado cultural, riquíssimo nos inícios do século XX, absolutamente central e creio que se pode dizer decisivo na cultura portuguesa da época e portanto na cultura portuguesa. Filósofos, poetas, escritores, pintores, cineastas, pensadores e artistas de todos os géneros, mais preocupados com a expansão e exaltação da vida do que com a defesa do seu território ou a ostentação do seu talento pessoal, criaram algumas décadas duma riqueza absolutamente singular e inconfundível, momento único da história da cultura portuguesa, talvez mesmo europeia, que se torna imperioso fazer sair do esquecimento quase completo a que a ditadura salazarista o condenou, mas que nada justifica manter hoje recalcado, como se nunca tivesse existido ou fosse apenas rotina cultural a que se pode ir buscar isoladamente um autor ou uma obra para os tratar também isoladamente, como se não fizessem parte de um todo, dessa conversa contínua, incessante, que tais artistas e pensadores mantiveram ao longo dessas décadas.

O Vítor Almeida, assumindo desde sempre a sua condição de português, tem trabalhado na recuperação desse passado. A investiga-

ção que desenvolve no seu processo de doutoramento passa por aí, e foi pois sem surpresa que o vi tomar o rumo da Casa-oficina António Carneiro, como quem procura a fonte que o mantém vivo. Não é meramente um desvio desse trabalho de maior fôlego, é o necessário movimento lateral para o olhar de um outro ângulo, poder dar-se conta de qualquer coisa esquecida ou de algo que seja preciso reconsiderar. Mas é também, sim, um momento de olhar pela janela e sentir que o mundo lá continua, momento de arejar a mente e dar-lhe novos alimentos, sem os quais prosseguir o esforço de investigação poderia tornar-se de uma sombria tristeza, correndo mesmo o risco dela impregnar irremediavelmente o trabalho final.

“Camões lendo os Lusíadas aos frades de S. Domingos” permitiu-lhe esse olhar pela janela e esse movimento lateral. E permitiu-lhe sobretudo reencontrar esse momento único da cultura portuense através de uma das suas características maiores, a de se dissimular em mera cultura portuguesa, a de querer ser cultura portuguesa antes de ser portuense, de tal modo que é em Coimbra que esses amigos se encontram para uma vez mais ouvirem ler os Lusíadas e prosseguirem a infundável conversa a que deram origem. E na qual o Vítor Almeida se integra com uma harmonia tal que o faz suspeitar ser um herdeiro natural de tal cultura.

JOÃO ABREU

João Abreu nasceu no ano de 1990, na cidade do Porto, Portugal. É finalista do curso de Artes Plásticas _ Multimédia da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, tendo concluído o 12.º ano, na vertente de AudioVisual, na Escola Secundária Artística Soares dos Reis.

De 2007 à presente data, participou, e participa, em várias exposições e festivais de cinema, dos quais se destacam:

Exibição do Documentário, co-realizado por si e intitulado “Contextualizar – António Joaquim”, no FantasPorto 2011, na secção de Ensaios Visuais do Festival de cinema Caminhos do Cinema Português, no ciclo de Cinema e Artes-Plásticas da 16 Bienal de Cerveira e na Galeria de Arte Contemporânea Ao Quadrado; Exposição de finalistas da Escola Secundária Artística Soares dos Reis na Av. dos Aliados do Porto; Exposição colectiva no encontro “Miragens II” em Viana do Castelo; Performance Sonora no Dia da Juventude na Praça dos Leões no Porto; Exposição colectiva no Museu do Caramulo; Exposição de Livros de Autor “Print(ED) Matter(S)” na Fbaup; Exposição coletiva no Museu do Caramulo. Projeto Fbaup/interrecycling/Museu do Caramulo; Participou na 7ª Bienal Internacional de Arte Jovem de Vila Verde com duas peças, tendo sido atribuído a “Silence!” uma Menção Honrosa Exposição coletiva “PROJEÇÕES2012 | O DESENHO DA FBAUP” no Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende no Porto;

Desde o ano de 2008, participa em intercâmbios e workshops ligados às Artes Plásticas e na dinamização sócio-cultural, tanto em Portu-

gal como em países de que são exemplo a Suécia, Dinamarca e Turquia, através do Programa “Youth in Action”. Ocupou, ainda, diferentes cargos ao nível da representação estudantil na Universidade da qual é aluno, tais como: vogal do conselho fiscal da AE FBAUP, Vice Presidente da AE FBAUP, Membro da Comissão de Acompanhamento de Curso de Artes Plásticas, Membro do Conselho Executivo da Faculdade de Belas Artes.

No hiato temporal entre 2009 e 2012 participou em Workshops e MasterClasses, de entre os quais se referem: curso Livre de Desenho da FBAUP; Workshop de Pedra Mármore com a escultora Susana Piteira organizado pela AEFBAUP; “Unneeded Conversations, practice and theory of Art”; SIMPPETRA’12 – XIV Simpósio Internacional Escultura em Pedra das Caldas da Rainha (como assistente dos escultores), demonstrando assim o forte espírito dinâmico que lhe assiste. Actualmente, direcciona e foca o seu trabalho, com maior incidência, na exploração sonora em diferentes peças escultóricas, transpondo o ruído e o carácter plástico das suas composições sonoras para outras técnicas como a Gravura e o Desenho.

www.joaoabreu.eu

VITOR ALMEIDA

Nasceu no Porto, em 1971. Completou a Licenciatura de Escultura na FBAUP, em 1996.

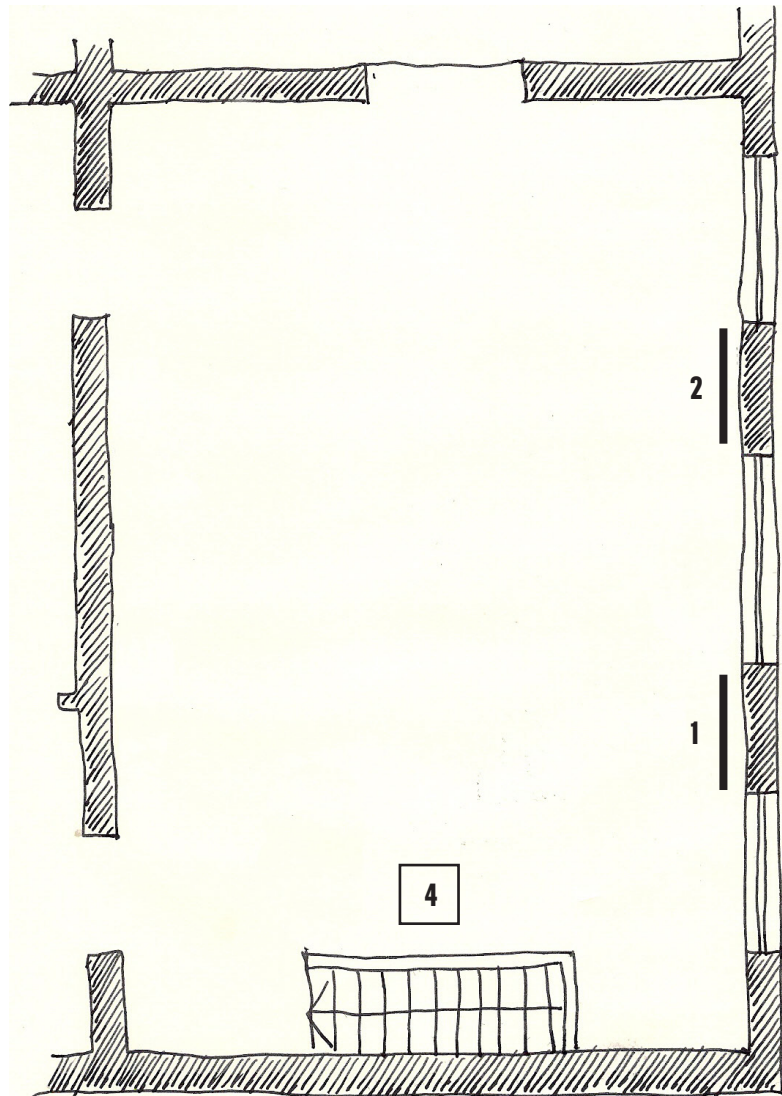
Exerce a actividade de docente em diversas disciplinas de Cinema e Video na FBAUP.

Em 2006 concluiu o Mestrado na Universidade do Porto com uma investigação sobre Genéricos Cinematográficos e a produção da curta-metragem Aurélio Genérico Manifesto.

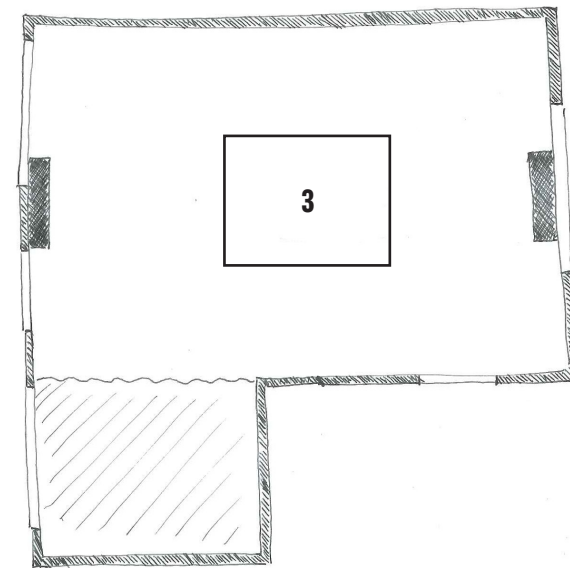
Desenvolve actividade permanente e paralela no seu atelier constituído em 1991 com o designer gráfico Rui Duarte. É responsável pelo audiovisual da Companhia de Teatro Burbur. Realizou curtas-metragens, videoclips e institucionais.

Actualmente pesquisa o cinema pioneiro no curso de doutoramento da FBAUP.

LOCALIZAÇÃO DAS PEÇAS



1º ANDAR



JOÃO ABREU

1

Auto Retrato Sonoro

Transfere de impressão a Tonner,

Madeira, Metal, Tinta Plástica,

Pigmento

120 x 88cm

2013

2

Retrato Sonoro de António

Carneiro

Transfere de impressão a Tonner,

Madeira, Metal, Tinta Plástica,

Pigmento

120 x 88cm

2013

3

Velaturas

Composição sonora de 15'

Metal, Parafina, Papel, Casting de

Vidro, luz, MDF.

Dimensões variáveis

2013

VITOR ALMEIDA

4

RENASCER

Filme-ensaio,

10 Mins · Full HD

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Graciela Machado

MONTAGEM

João Abreu

Vitor Almeida

TEXTOS

Francisco Laranjo

João Abreu

Vitor Almeida

DESIGN DE COMUNICAÇÃO

Gabinete de Comunicação da Faculdade de Belas Artes
da Universidade do Porto